

# EDUCAÇÃO, PRÁTICAS DOCENTES E TECNOLOGIAS: AS APRENDIZAGENS DA PANDEMIA DA COVID-19

Beatriz Oliveira Evangelista<sup>1</sup>  
Camila Santana de Arruda<sup>2</sup>  
Giulia Andione Rebouças Fraga<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo reflete sobre a educação em tempos de pandemia, o retorno ao presencial e as tecnologias utilizadas para viabilizar a educação. Para esta reflexão, buscaram-se informações e dados de como se deu o ensino e funcionamento das escolas durante esse período atípico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com fundamentação teórica de autores e autoras que discutem sobre tecnologias digitais, ensino remoto emergencial e desafios à educação. O questionário foi utilizado como instrumento para coleta e produção de dados com a participação de 12 professoras da rede pública e privada do município de Iaçú (BA). Os resultados apontam que, durante a pandemia, a educação enfrentou grandes dificuldades por parte dos participantes para realizar suas práticas de ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Pandemia. Tecnologia. Ensino remoto. Educação presencial.

## ABSTRACT

The current article reflects on education during a pandemic crisis, the return to regular presencial classes and technologies used to make education viable. For this analysis, we will look at information and data on the way teaching evolved during this particular period. This is a qualitative research based on the theories of various authors, discussing on digital technologies, remote teaching and educational challenges. The poll was used as a tool to collect and produce data with the participation of 15 teachers from both public and private sectors in the municipality of Iaçú. Results are showing that education faced major difficulties during the pandemic crisis, with many challenges to maintain teaching practices.

**Keyword:** Education, Pandemic, Technology, Remote teaching, Presencial education.

<sup>1</sup> Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XIII*, no curso de Pedagogia. *E-mail:* beatriz.oliveira8331@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XIII*, no curso de Pedagogia. *E-mail:* csa0910@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XIII*, do curso de Pedagogia. *E-mail:* giuliafraga@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

É inegável que passamos por um período extremamente difícil para a sociedade. Uma pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19 transformou a maneira como vivemos e nos comportávamos. O artigo a seguir, com o tema “Educação, Práticas docentes e Tecnologias: As aprendizagens da Pandemia da Covid-19”, irá discorrer sobre as implicações da pandemia na educação e nos processos educativos durante esse período inabitual, expressando os resultados da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação *Campus XIII*, da Universidade do Estado da Bahia.

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu durante a pandemia, quando evidenciamos o colapso da educação, do dia para a noite, as escolas fecharam e não tínhamos resposta de como funcionariam a partir de então. A pesquisa começou a ser escrita durante a quarentena, acompanhando as fases do ensino remoto e o retorno às aulas presenciais após a vacinação e as medidas sanitárias aderidas.

O objetivo da pesquisa foi identificar as práticas e os desafios enfrentados por professoras do Município de Iaçú (BA) nos períodos de quarentena, onde o ensino se deu de forma remota e também na volta às aulas presenciais; entender o funcionamento de três escolas nesses períodos segundo a descrição de professoras, analisando suas práticas docentes e, por fim, refletir sobre os dados coletados a partir de teóricos.

Foi utilizada a pesquisa qualitativa, que se mostrou pertinente para a construção de dados, como também para a abordagem referencial, utilizando como instrumento para coleta de dados os questionários respondidos pelas docentes.

O presente estudo se justifica em razão de contribuir para debates e análises relativas à educação no período pandêmico, principalmente analisar as práticas docentes utilizadas durante esse tempo, os desafios ocasionados pela pandemia e como as escolas se reestruturaram para atender à diversidade e de sua adaptação para o retorno das aulas, além de expor o quanto os acontecimentos que atravessamos na pandemia oportunizaram descobertas e aprendizagens digitais e tecnológicas.

O texto está organizado em seis seções. A primeira é a Introdução, logo após, a segunda trazendo breve contextualização das Tecnologias Digitais (TD) na educação, em especial, a Internet. Na sequência dados e discussões sobre o ensino remoto, na quarta parte, a abordagem dos caminhos metodológicos que consistiu em objetivos, justificativa e método utilizado.

Os dados coletados e produzidos a partir da investigação são apresentados na quinta seção, onde são analisados em diálogo com as referências teóricas que vêm sendo produzidas em torno das questões da educação no contexto pandêmico. Logo após, na sexta sessão, abordamos o retorno das aulas ao presencial, destacando as dificuldades e adaptações apresentadas pelas participantes da pesquisa e reflexões teóricas de autores que discutem o tema.

Finalmente, nas Considerações finais, onde foram retomados os principais pontos da pesquisa, conclui-se sobre as marcas deixadas pela pandemia do Coronavírus e seus impactos nas práticas das professoras participantes da pesquisa.

## **2. O USO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA**

A sociedade vem se reconfigurando mediante as TD, que instauram lógicas diferenciadas para armazenamento, produção e gestão de dados, induzindo novas formas de organização da economia e de uma nova estrutura social, marcada pela presença e funcionamento de um sistema de redes interligadas.

Essas redes digitais vêm delineando um paradigma econômico-tecnológico da informação que não se traduz apenas em novas práticas sociais, mas em alterações da própria vivência do espaço e do tempo como parâmetros da experiência social. Na educação, de acordo com Alves e Hetkowski (2005, p.2):

[...] Resistir a estas tecnologias significa desconsiderar os elementos que constituem essa geração e que estão presentes nas ruas, nos seus discursos, nos seus projetos, enfim, no seu cotidiano. É preciso conhecer as tecnologias digitais para desmistificá-las e construir significados que garantam o resgate do desejo de ensinar e aprender, tornando a escola em um espaço de prazer.

Na década de 90, surgiram as primeiras proposições educacionais sobre as tecnologias digitais e os seus potenciais usos, isso devido à implementação e disseminação da Internet pelo mundo. A invenção da Internet foi algo que revolucionou os meios de comunicação, ao chegar nas salas de aula, não seria diferente.

No Brasil, nesta mesma década, foram implementados projetos e programas que se fizeram da utilização crítica e potencial dos meios digitais e dos ambientes virtuais auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, sendo que os primeiros relatos do seu uso dentro do ambiente escolar no Brasil foram através das universidades (SENA; PRETTO; BONILLA, 2021).

Os meios tecnológicos já se faziam presentes no ensino desde 1920 através da Educação à Distância (EAD), utilizando rádio e material impresso no auxílio de cursos básicos profissionalizantes e idiomas. Nos anos seguintes, esse ensino continuou evoluindo, tendo projetos amplos como alfabetização de jovens e adultos e de nível superior. Em 1996, a EAD foi reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e passou a ter certificação válida, atualmente abrange cursos semipresenciais, atendendo a cerca quatro milhões de pessoas.

Basta olhar no tempo e ver a evolução do homem em relação a todos os aspectos que o rodeiam, no meio educacional. Particularmente no Brasil, as grandes mudanças e evoluções foram acontecendo de forma gradativa e a tecnologia, no sentido real da palavra, foi se fazendo presente na sala de aula.

Quando pensamos em tecnologia ou dizemos meios tecnológicos no âmbito educacional, cabe lembrar que se refere a tudo que foi pensado e criado para ampliar e facilitar nossas capacidades e sentidos no decorrer dos anos, desde o giz e mimeógrafo a livros e projetor, evoluindo ao longo dos séculos (KENSKI, 2003).

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.9), documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, destaca habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.45).

Apesar de apresentar aspectos tão positivos, existem questões e desafios que impossibilitam um real avanço tecnológico na educação brasileira, como a desigualdade social, infraestrutura escolar, as políticas públicas e a formação continuada de professores no que concerne ao uso de dispositivos digitais na Educação.

Portanto, pensar em tecnologia na educação brasileira é ir além das questões básicas e superficiais, é preciso pensar também em possibilidades e condições que assegurem o desenvolvimento da aprendizagem.

### **3. EDUCAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO**

No início de 2020, ocorreu a propagação da Covid-19 (SARS- CoV-2) no Brasil resultando em uma imediata quarentena, *a priori*, não se tinha ciência da gravidade do vírus ou da estimativa de quanto tempo duraria o isolamento social.

Por ser um vírus de fácil transmissão, a principal medida cabível no momento era o confinamento para tentar minimizar a contaminação alarmante que poderia resultar em um colapso mundial. Com essas medidas, só se mantiveram em funcionamento estabelecimentos essenciais (farmácias, supermercados, hospitais), os demais foram fechados, incluindo as escolas.

Quando se entendeu a proporção da situação, e visto que não seriam apenas quinze dias de quarentena, como havia sido imaginado, e que já estavam se passando meses de incertezas, em que, nesse meio tempo, as escolas suspenderam completamente as aulas, a maioria dos estabelecimentos não essenciais era aberta e fechada semanal ou quinzenalmente por meio de decretos. Notícias do vírus e da sua letalidade se espalhavam a cada instante, descobertas eram feitas a respeito da transmissão e do que poderia ser feito para evitar o contágio, medidas para impedir qualquer possível aglomeração, conscientização da fatalidade do vírus, entre outras. Com todo esse caos crescendo, se fez necessário começar a pensar em estratégias voltadas para a adaptação a esse contexto, uma vez que o vírus estava circulando e existiam muito mais perguntas do que respostas.

A urgência de estabelecer um distanciamento social resultou na suspensão das aulas presenciais, 61 milhões de estudantes tiveram suas atividades paralisadas (SENA; PRETTO; BONILLA, 2021). As manchetes apresentadas a seguir ilustram algumas das medidas adotadas para a educação no período:

- “Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre ensino no país durante a pandemia do Coronavírus”<sup>4</sup> (março,2020);
- “Rui Costa (Governador da Bahia) suspende aulas por mais 15 dias na Bahia”<sup>5</sup> (abril, 2020);
- “Decreto que proíbe aulas presenciais na Bahia é prorrogado até 14 de março”<sup>6</sup> (fevereiro, 2021).

O Ministério da Educação publicou, em junho de 2020, as Portarias 343, 345, e 473 (BRASIL, 2020), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a educação remota enquanto durasse a pandemia do novo Coronavírus. Subsidiado pelas resoluções emitidas pelo Ministério da Educação, um parecer foi emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, que orientou as atividades não presenciais da Educação Infantil até o Ensino Superior, durante o período pandêmico (BRASIL/CNE, 2020). Os Conselhos estaduais e municipais de educação, sintonizados com este parecer, encaminharam os procedimentos para nortear a dinâmica escolar, especialmente, a reorganização do calendário (ALVES, 2020).

Escolas de grande porte, com infraestrutura e recursos disponíveis, logo deram início ao ensino remoto, uma vez que, parar as atividades, resultaria em diversos prejuízos. Entretanto, em redes privadas, as decisões são tomadas de forma prática pela direção das mesmas, que é composta por um grupo menor e consiste em menos burocracia comparado a instituições públicas.

No universo da rede pública, sua complexibilidade envolve várias questões que dificultaram ter o mesmo posicionamento (COELHO; ORZECOWSKI, 2011). Em um país como o Brasil, onde existe uma enorme desigualdade social, não é possível, em questão de tão pouco tempo e de maneira urgente (ocasionada pela pandemia), aderir a um ensino remoto sem levar em consideração questões como: todos os alunos têm os recursos necessários, como Internet de qualidade e aparelho viável para esse novo “modelo” de aula? Os professores tiveram ou têm a formação necessária que os

<sup>4</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 01 jun. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/rui-costa-suspende-aulas-por-mais-15-dias-na-bahia>. Acesso em: 01 jun. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2021/02/noticias/governo/decreto-que-proibe-aulas-presenciais-na-bahia-e-prorrogado-ate-14-de-marco>. Acesso em: 01 jun. 2022.

capacite a aderir a essa nova metodologia? Como ficariam os alunos da zona rural que não possuem instalações de Internet, dispositivos digitais ou até mesmo domínio desses recursos?

A escola é uma das instituições responsáveis pela formação dos sujeitos, e os desafios que a educação enfrenta se tornaram ainda mais evidentes no período pandêmico. Nesse modelo de ensino:

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades *online*. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

Agora, mais que nunca, vemos quanto a formação continuada dos professores é importante, por exemplo, e como auxiliar nossos alunos a fazerem bom uso das tecnologias disponíveis é fundamental. Estamos formando pessoas a participar de forma expressiva na sociedade e é imprescindível que isso seja feito com qualidade.

De toda forma, professores de todas as áreas, estando preparados ou não, tiveram que agir na incerteza e na urgência para tentar minimizar os danos à aprendizagem e garanti-la de alguma forma, adaptando-se ao virtual, ao digital e ao remoto.

Segundo Valente e Almeida (1997, p.08), para formar professores para utilização da tecnologia educacional, é necessário que lhes garantam: [...] condições para que eles construam conhecimento sobre as técnicas computacionais, entendam por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e sejam capazes de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.

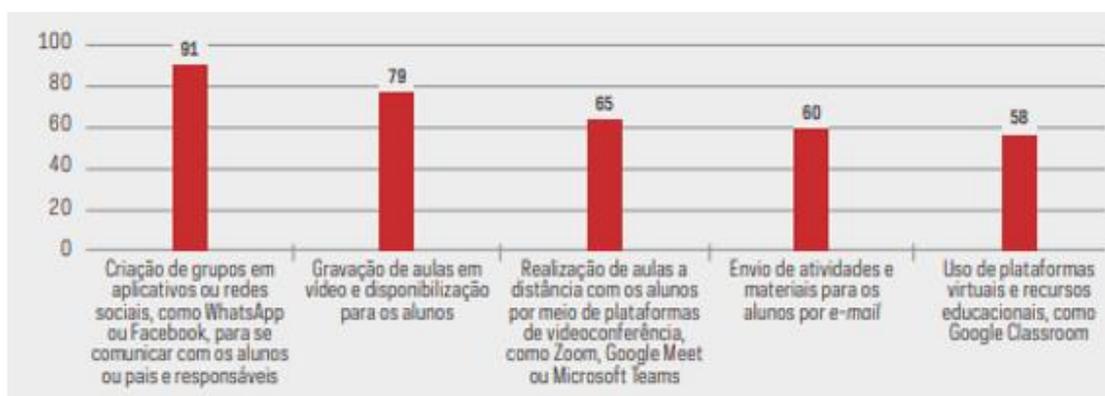
Em escolas do Ensino Fundamental do interior da Bahia, como na cidade de Iaçú e Marcionílio Souza, foi implementado o envio de atividades impressas para casa, iniciativas em rádios comunitárias realizadas por professores e escritores, uma vez que o distanciamento era necessário para garantir a prevenção do vírus. Já na cidade de Itaberaba, houve aulas remotas nas quais foi utilizada a plataforma Google Meet no Ensino Fundamental, porém houve poucas participações. As outras escolas que não aderiram às plataformas digitais optaram por atividades impressas, entregues semanal ou quinzenalmente para serem respondidas de acordo com o livro didático.

As mudanças vivenciadas no período exigiram reflexões sobre novos rumos para manter as práticas de ensino e aprendizagem. De acordo com Oliveira, Ferraz e Silva (2020, p. 27):

A sala de aula, por ora fechada, já não pode ser entendida apenas como espaço físico, com alunos e carteiras enfileiradas ou em círculo. Na prática, esse cenário tem inquietado professores, familiares e gestores, que tentam dar continuidade ao processo educacional, mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em especial, as digitais. Entra em cena, o ensino remoto emergencial, que exige que gestores, coordenadores e professores se posicionem e ajam na intenção de adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala, até avaliações, visando dar continuidade a aulas, mediados por tecnologias digitais.

De acordo com a pesquisa TIC Educação (2020), muitas práticas foram adotadas para possibilitar a continuidade das atividades pedagógicas durante a pandemia, destacadas no gráfico abaixo.

**Gráfico 1 - Atividades Pedagógicas realizadas durante a pandemia de Covid- 19**



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI, 2020.

Segundo esta pesquisa, grupos nas redes sociais, videoaulas, o uso de plataformas em aulas síncronas e assíncronas, o envio de atividades e de materiais foi utilizado com o intuito de garantir aos estudantes o direito à educação.

As estratégias criadas para tentar lidar com esse período foram tentativas de empenhar-se na solução da impossibilidade da realização das aulas presenciais. Posições diferentes foram tomadas no meio educacional, não se teve um parâmetro concreto a ser seguido, já que temos tantas realidades diferentes em nosso País, foram ensinamentos adaptados até o retorno seguro ao presencial.

#### **4. METODOLOGIA**

Elencamos aqui a abordagem metodológica que foi seguida para a concretização da pesquisa. A intenção foi identificar e analisar as práticas de docentes

do Ensino Fundamental em três escolas do município de Iaçú, frente ao ensino remoto e ao retorno a educação presencial. Os objetivos foram: identificar os desafios enfrentados em três escolas nos períodos de quarentena e no retorno ao presencial; relacionar as práticas pedagógicas, como também entender o funcionamento das escolas nesses períodos segundo a descrição das professoras; por fim, refletir sobre os dados coletados a partir de teóricos e estudos já publicados sobre o tema.

A educação em tempos de pandemia constitui um fenômeno recente e relativamente pouco conhecido no campo da cultura escolar e digital. É, desse modo, um objeto de estudo que torna as escolhas teóricas e metodológicas um tanto complexas, em razão da temporariedade e das mudanças ainda em curso.

A investigação aqui apresentada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que se constitui em um método de investigação científico que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. É importante ressaltar que é um tipo de investigação que considera apenas os pontos subjetivos que não podem ser traduzidos em números.

De acordo com Flick (2009, p.23)

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de estudos de diversos autores, dentre eles, Flick (2009), Gil (1999), Sena; Pretto; Bonilla (2021), entre outros autores. Foi realizada em três escolas, sendo uma da Rede Particular de Ensino e duas da Rede Pública do município de Iaçú, buscando compreender o fazer docente e a reconfiguração da sala de aula durante a pandemia da Covid 19, as práticas dos docentes no ensino remoto e no retorno ao ensino presencial.

A primeira instituição pública possui dezessete anos de funcionamento, disponibiliza seis turmas do Ensino Fundamental no matutino e três turmas no turno vespertino. A escola conta na sua estrutura física com: cozinha, auditório, espaço de lazer, sala dos professores, direção, secretaria, oito banheiros, quadra de esporte, sala de vídeo, biblioteca e um espaço amplo com treze salas de aula. Atende a um total de cento e noventa alunos (190), contando com trinta funcionários nos dois turnos de funcionamento da escola.

A segunda escola orienta duzentos e trinta e seis alunos no turno matutino e duzentos e quinze no vespertino, tendo oito salas funcionando por turno, com trinta e dois professores. Possui espaço amplo e climatizado com direção, biblioteca, dez sanitários, secretaria, cozinha, área de lazer, sala de professores e refeitório.

Já a instituição particular tem dois anos de funcionamento, após a compra da unidade e alteração da titularidade e da razão social. Possui seis salas de aula, sendo cinco utilizadas no período matutino e cinco no vespertino, além de biblioteca, auditório, cinco banheiros, secretaria, cozinha, área de lazer, sala de professores, refeitório e sala de vídeo. Atende a cerca de cem alunos, contando com, aproximadamente, vinte e dois funcionários.

A divulgação da pesquisa e do questionário ocorreu de forma presencial e sistemática nas escolas. Inicialmente, o estudo foi apresentado aos gestores que disponibilizaram os termos e questionário aos docentes. A investigação foi realizada através de questionários impressos, entregue a 20 professores do Ensino Fundamental I das referidas instituições, sendo que, destes, 12 foram devolvidos e fazem parte do *corpus* da pesquisa. Segundo Gil (1999, p.128):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A escolha deste auxílio permitiu obter as informações direto com os atuantes, além de trazer questionamentos que estão sendo discutidos atualmente, por enfrentarmos um período atípico no âmbito educacional. As questões apresentadas no questionário versaram sobre a educação durante a pandemia e no retorno ao presencial<sup>7</sup>.

## **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A seguir, serão apresentados os dados coletados por meio de questionários sobre como ocorreram os processos de ensino e aprendizagem no período pandêmico, estratégias e dificuldades, além do retorno ao presencial e suas adaptações. O questionário foi direcionado e respondido apenas pelas professoras do

<sup>7</sup> O questionário respondido pelos professores participantes da pesquisa pode ser acessado em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tGidwFMobimcTIGq4FmVwCvrmhzQrS7?usp=sharing> .

Fundamental I de uma instituição particular e duas públicas do Município de Iaçú, na Bahia.

Os questionários foram precedidos pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelas professoras e pelas diretoras/diretor das respectivas unidades de ensino autorizando o uso das informações neste artigo.

A realização da pesquisa em três escolas teve como objetivo relacionar a diversidade de práticas educativas desenvolvidas no período da pandemia, buscando observar as condições reais de cada instituição e de que forma cada professor se adaptou à proposta de ensino remoto emergencial. Cabe destacar que a pesquisa não tem por finalidade comparar o ensino entre escola pública e privada, mas relacionar o maior número de práticas educativas desenvolvidas no período pelos professores e professoras participantes da pesquisa.

Os questionários foram preenchidos por 12 professoras nos meses de março e abril. Das referidas professoras, uma possui formação em Letras e formação em Pedagogia, das quais quatro são pós-graduadas em Psicopedagogia. A maioria atua no Ensino Fundamental I, tendo, em média, quinze anos de exercício da docência. Na sequência, apresentamos as participantes deste estudo. Os nomes utilizados para apresentá-las neste artigo são fictícios, escolhido pelas próprias professoras.

**Quadro 1 - Docentes participantes da pesquisa**

<b>Docentes</b>	<b>Formação</b>	<b>Turma (2022)</b>	<b>Atuação</b>
Ailatana	Pedagogia	3°, 4°, 5° ano	Um ano e dois meses
Ana	Pedagogia /Psicopedagogia	Fundamental I	Mais de vinte anos
Aurora	Pós-graduada em Matemática	5° ano	Vinte e quatro anos
Ivonete	Pedagogia / Psicopedagogia	4° ano	Dezessete anos
Joana	Pedagogia / Psicopedagogia	4° ano	Dezessete anos
Julia	Pedagogia	Infantil I	Um ano
Luísa	Pedagogia/ Coordenação Pedagógica	4° ano	Quatorze anos
Maria	Licenciatura em Letras	3° e 5° ano	Quinze ou mais
Maria Silva	Pedagogia /Psicopedagogia	Educação Especial e Inclusiva I e II	Vinte e alguns anos

Mariana	Pedagogia	1° ao 5° ano	Quinze anos
Rosângela	Pedagogia	2° ano	Nove anos
Thalita	Pedagogia	5° ano	Dezessete anos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise de dados foi dividida em dois blocos. O primeiro refere-se à educação durante a pandemia e o segundo bloco concerne à educação no retorno ao presencial.

A partir das respostas das professoras, foi possível observar que, no cenário pandêmico, o recurso mais utilizado pelas escolas foi a elaboração e encaminhamento de atividades impressas, as quais eram entregues aos pais/responsáveis e mediadas pelas professoras por grupos no WhatsApp. Apenas três professoras relataram o uso da Plataforma Zoom e Google Meet para aulas *online*, com o auxílio de livro digital.

A respeito das estratégias desenvolvidas durante a pandemia para que os alunos tivessem acesso à educação, oito das professoras se posicionaram a favor da validade das práticas pedagógicas no Ensino Remoto, como apresentado nos relatos das professoras a seguir:

Acredito que tenha sido válida, pois, por conta da pandemia e pelo alto contágio da doença, as ferramentas que era possível utilizar era as TICS e os blocos de atividades remotas. (Júlia)

Penso que, devido ao momento pandêmico vivenciado no mundo, as estratégias usadas foram necessárias, uma vez que elas garantiram acesso a uma grande parcela dos educandos, evitando que os mesmos não tivessem prejuízos na vida escolar. (Rosângela)

No entanto, apesar de a maioria considerar as estratégias necessárias e válidas por ser uma forma possível dentro do contexto de uma crise sanitária mundial, também a definem como desafiadora, por ser “uma nova forma de ensino” que apresentou dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores, uma vez que os resultados alcançados não foram “satisfatórios” para todas as partes. Em destaque, as respostas das professoras Maria e Thalita, respectivamente:

Foi desafiadora para ambas as partes - professor e aluno -, mas satisfatória, pois, assim, o aluno não teve perda total;

Acredito que, no cenário em que nos encontrávamos, as estratégias utilizadas foram as que se puseram viáveis para que os alunos não tivessem tanto prejuízo, porém não foram muito eficazes, visto que não alcançamos todo o público-alvo.

Nas respostas das professoras fica evidente que:

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa

ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para a formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de parar para refletir, precisou agir na urgência (OLIVEIRA, FERRAZ E SILVA, 2020, p. 31).

A relação entre professor e aluno se manteve por meios tecnológicos. A maioria definiu essa relação com a palavra “distante”. Quatro das professoras, sendo elas, Júlia, Aurora, Maria Silva, Mariana e Thalita, afirmam que, apesar do distanciamento da sala de aula, houve uma grande afetividade, uma vez que os alunos apresentavam maiores dificuldades e necessitavam de um atendimento frequente e essa relação entre ambas as partes passou por um processo de ressignificação.

Com relação ao apoio das famílias aos estudantes no período pandêmico esse ficou evidenciado. As professoras relatam o papel familiar nesse cenário como protagonista, que desenvolveu uma contribuição essencial na aprendizagem, utilizando, quando possível, o recurso do reforço escolar<sup>8</sup> (bastante citado) para ampliar a aprendizagem e todas as formas possíveis de amparo.

As famílias tiveram um papel fundamental durante o ensino remoto na pandemia, pois, dentro de suas possibilidades, eles apoiaram de várias maneiras como: disponibilizando seus aparelhos de celular para os alunos assistirem às aulas, cumprindo o horário das aulas e ajudando os filhos na realização das atividades. Sem a parceria da família, as dificuldades seriam maiores para a realização do trabalho. (Rosângela).

Houve, também, o relato da professora Júlia que afirma que nem todas as famílias reagiram da mesma forma e prestaram a mesma assistência.

Foi possível perceber através da minha experiência que nem todas as famílias apoiaram de forma significativa esse processo de educação remota, o que ocasionou um prejuízo no processo educacional da criança, uma vez que era de grande importância a boa relação família e escola p/ que, assim, acontecesse uma educação significativa.

Entre diferentes metodologias, o objetivo era garantir o ensino e diminuir a defasagem educacional. Ficou claro, como destacaram as professoras entrevistadas, que o ensino não foi garantido de forma igualitária para todos por contextos sociais. Aos que participaram com efetividade, ficou evidenciado pelas professoras que houve, sim, aprendizagem, porém não pode ser comparado ao ensino presencial.

A professora Luísa descreve que a intenção da instituição e dos docentes sempre foi de superar as dificuldades impostas pelo momento,

<sup>8</sup> As aulas de Reforço Escolar auxiliam os alunos durante a Educação Básica a compreender efetivamente as matérias trabalhadas na sala de aula.

no entanto, outras questões barraram a garantia dessa igualdade como: condição da família de oferecer a esses estudantes acompanhamentos, mediação, Internet e aparelhos com recursos.

As questões de exclusão digital apresentadas pelas professoras podem ser também vistas na pesquisa TIC Domicílios 2020<sup>9</sup>, que sinaliza que, no Nordeste, 28% dos lares possuem Internet e computador, 51% apenas Internet, enquanto 20% não possuem computador nem Internet, o que evidencia a dificuldade quanto à infraestrutura e conectividade, corroborando as respostas das professoras relacionadas à falta de acesso à Internet e dispositivos que permitissem acompanhar as atividades propostas.

A professora Ana ressalta ainda que “os alunos que tinham realmente interesse e algum suporte de auxílio alcançaram êxito, podendo acompanhar, de modo satisfatório, as discussões”. Destaca, contudo, que, ainda que não pode ser comparado ao ensino presencial, como afirmam Oliveira, Ferraz e Silva (2020, p. 37), [...], o essencial não é a tecnologia em si, mas, sim, a necessidade de reconfigurar, de ampliar e criar práticas pedagógicas que potencializem a interação entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Podemos observar que o uso da Internet e de aplicativos foi de fundamental importância nesse período. Na sala de aula, houve uso frequente de plataformas, aparelhos e aplicativos para o auxílio ou desenvolvimento das aulas, os mais citados pelas professoras foram: celulares, computadores, Google Meet e o aplicativo protagonista citado por sete das doze professoras entrevistadas, o WhatsApp.

Devido à pandemia da Covid-19 e à necessidade do distanciamento, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) se intensificou e se tornou regular no cotidiano. A pesquisa TIC Domicílios (2020) confirma esse cenário ao apresentar que cerca de 81% da população utilizam a Internet no Brasil, o que corresponde a 152 milhões de brasileiros.

Após o isolamento para conter a disseminação da Covid-19, que ocasionou o ensino remoto e o fechamento das escolas, finalmente obtivemos avanços científicos eficazes, a exemplo da vacinação, que nos possibilitaram o retorno às aulas presenciais. Discorreremos a seguir, no segundo bloco, posições e opiniões das

<sup>9</sup> TIC Domicílios 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A4B/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

professoras participantes da pesquisa sobre o retorno às aulas nas escolas, em especial, no ano letivo de 2022.

## **6. RETORNO À EDUCAÇÃO PRESENCIAL**

Foi evidenciado nesta pesquisa que, a respeito da volta às aulas na modalidade presencial, a resposta dos professores foi unânime, uma vez que todas consideraram viável o retorno. A professora Luísa, em sua fala, destaca que “a pandemia foi controlada e, de certa forma, na minha opinião, se apresentava urgente o retorno desses estudantes ao convívio escolar e às estratégias de ensino presencial”.

As docentes entrevistadas retornaram às aulas presenciais tomando algumas medidas sanitárias para a segurança de todos, pois, apesar da vacinação eficaz, o vírus continua circulando. As escolas tiveram que se adaptar a essa nova realidade e realizar modificações pertinentes para o acolhimento dos alunos e funcionários, como podemos observar na fala da professora Aurora, “com a volta às aulas, a escola trabalhou muito com a prevenção, como distanciamento na sala de aula, orientando o uso de máscara e higienizando as mãos com álcool em gel”.

Além dos cuidados sanitários, outro ponto destacado foi a respeito da formação por parte dos gestores das instituições, que trouxeram para o corpo docente cursos de capacitação e palestras voltados principalmente aos alunos. Como diz a professora Mariana, a escola “possibilitou formação para os professores, com destaque para as habilidades socioemocionais, já que os alunos ficaram afastados da escola durante dois anos”. De acordo a pesquisa da TIC Kids Online 2020 (COMITÊ..., 2020, p.108):

As mudanças abruptas no cotidiano de rotinas e interações sociais desencadeadas pelo fechamento de escolas e a necessidade de evitar contatos físicos com colegas, amigos, familiares e membros da rede socioafetiva promoveram impactos psicossociais mais amplos para crianças e adolescentes, de acordo com Coyne *et al.* (2020), e, ao mesmo tempo, com poucos parâmetros de comparação que pudessem auxiliar na análise e no acompanhamento dos casos.

Ainda segundo a pesquisa, é importante lembrar que muitas crianças vivenciaram uma redução das atividades físicas e o crescimento no uso de mídias digitais, estas últimas como forma de estabelecer o contato com outras crianças e também com familiares e sua rede socioafetiva, além da mediação das demandas escolares.

Ao longo da história, tivemos exemplos de períodos em que as escolas fecharam suas portas e obtivemos dados cientificamente comprovados do impacto que isso gera nos estudantes. Como destaca Sacerdote (2012, apud OLIVEIRA, GOMES E BARCELLOS, 2000, p. 556), “em 2005, os furacões Katrina e Rita levaram ao fechamento de escolas e à realocação de alunos entre escolas no sul dos Estados Unidos. Como resultado, houve queda no desempenho de Matemática”.

Os relatos das professoras no primeiro bloco – Educação durante a pandemia – destacam que houve uma grande diversidade de aprendizado entre os alunos e também casos de grande defasagem educacional resultante do ensino remoto e suas dificuldades. Partindo para o retorno presencial, a relação dos alunos com a aprendizagem apresentado pelas professoras é:

No retorno às aulas, nós professores estamos nos deparando com estudantes com perfis e níveis de aprendizado bastante variados, demandando a identificação e a superação de lacunas e prejuízos causados no seu processo ensino e aprendizagem. (MARIA SILVA).

Oito professoras fazem relatos das dificuldades em relação à aprendizagem que foram observadas no retorno das aulas no espaço escolar, como uma distorção de idade-série, que ocorre quando o aluno não atinge as habilidades necessárias na série em que estuda.

A maioria dos alunos apresentam dificuldades com o retorno às aulas presenciais, o relato das professoras varia entre os mesmos estarem “estagnados” ou “apresentar lacunas” e falta de alguns conhecimentos que deveriam ter sido construídos. Como descreve a professora Ivonete, “esse tempo fora do contexto escolar prejudicou demais a aprendizagem dos alunos, o ensino na escola com o professor é, com certeza, eficaz”.

Apenas a professora Rosângela acredita que os alunos estão bem, e a professora Ailatana expõe que essas dificuldades ainda serão avaliadas no decorrer da unidade, ou seja, para a docente, ainda é prematuro avaliar os estudantes considerando que as aulas começaram no mês de fevereiro e o questionário foi aplicado em março, só um mês de aula de 2022.

Esse é um levantamento considerável, uma vez que, como diria Saviani (2000, p.79),

avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados e informações, e só então daí ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Não basta apenas pensar, mais que isso, a reflexão acontece de forma individual a fim de buscar uma resposta para o problema geral.

Durante o ensino remoto, vimos que as tecnologias digitais foram primordiais no auxílio das práticas de ensino e aprendizagem. Atualmente, no retorno ao presencial, pudemos identificar através dos relatos das professoras que o uso das mesmas foi reduzido consideravelmente. Apenas duas professoras relataram utilizar com frequência o auxílio dos meios digitais, a exemplo da plataforma UNO<sup>10</sup>.

Cinco professoras participantes do estudo – Ana, Joana, Luísa, Thalita e Maria – informaram que não estão fazendo uso dos meios digitais no auxílio das aulas. Já as professoras Ivonete e Mariana enfatizam a importância da tecnologia e como pode ser usada como aliada com o aprendizado.

Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante do seu grupo social como cidadãos. (KENSKI, 2003, p.25).

Como já mencionado, foram adotadas diferentes práticas nesses períodos, ocorreram grandes mudanças e algumas práticas escolares que foram utilizadas no ensino remoto se mantiveram presentes no retorno presencial. Temos como exemplo, pela maioria das professoras, a permanência dos grupos no WhatsApp e vídeos educativos.

A pesquisa realizada por Oliveira, Ferraz e Silva (2020, p. 36), com 12 professores, aponta também o predomínio do uso do WhatsApp pela facilidade de acesso e menor consumo da Internet.

De fato, as redes sociais possibilitam a interação e a colaboração de maneira rápida e com mobilidade em tempo real, possibilitando a construção de redes de conhecimento em espaços virtuais colaborativos e de entretenimento, como Instagram, WhatsApp e Facebook [...]. O professor tem usado WhatsApp pelo acesso rápido e fácil e consumo menor de dados da Internet, além de ser do alcance de maioria dos estudantes.

Apesar do uso de alguns dispositivos que permitiram as práticas de ensino, o retorno à educação presencial foi clamado pelas participantes. As professoras ansiavam pelo momento do encontro físico com as crianças e da possibilidade de reformulação da vida escolar no pós-Covid-19 e de enfrentamento dos desafios e da garantia do direito à aprendizagem.

<sup>10</sup> UNO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.unoeducacao.com/plataformas/>. Acesso em: 31 maio 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos dois anos foram marcados por grandes mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19, resultando em alterações que afetaram as mais diversas áreas, incluindo o meio educacional. Passamos por um período de muitas mudanças e adaptações no meio escolar. Com o fechamento das escolas, a educação teve que se reinventar, o que gerou indagações e inquietações que motivaram a escolha do tema para esta pesquisa, identificar e analisar as práticas de docentes do Ensino Fundamental em três escolas do município de Iaçú, frente ao ensino remoto e ao retorno à educação presencial. Portanto, é relevante destacar os principais dados levantados neste artigo.

Primeiramente, foi evidenciado que ambas as escolas participantes da pesquisa passaram por grandes dificuldades no ensino remoto devido aos problemas socioeconômicos e à diversidade social de grande parte dos estudantes. O ensino feito através de atividades impressas e acompanhamento pelo WhatsApp não proporcionou igualdade de aprendizagem, além de não ter sido considerado pelas professoras uma medida eficaz a longo prazo, apesar de concordarem que era a solução mais viável no momento.

Em segundo, é importante destacar a importância do apoio familiar durante o ensino remoto, que se mostrou eficiente na aprendizagem como relatado nas falas das professoras. Foi observado que os alunos que receberam tal suporte demonstraram maior desenvolvimento nessa metodologia de ensino. A participação da família, que é importante para a educação, já era alvo de muita discussão e ficou mais evidente no ensino remoto, ou seja, o quanto essa participação interfere na aprendizagem do aluno.

Outro ponto a ser destacado é o uso das tecnologias digitais – WhatsApp, Google Meet e Zoom –, de fundamental importância para possibilitar o desenvolvimento das atividades escolares, que tinham como objetivo diminuir o detrimento e a possível defasagem educacional.

Após grandes discussões sobre segurança, infraestrutura, vacinação, dentre outros, foi decidido, finalmente, o retorno ao ensino presencial, as professoras concordaram, de forma unânime, com a necessidade da volta, tomando todos os cuidados sanitários exigidos pelo Ministério da Saúde.

Ainda sobre o retorno ao presencial, foi relatada bastante variação entre perfis e níveis de aprendizagem, uma vez que a soma do período em que ficaram sem aulas, mais o período de ensino remoto, gerou grande distorção de idade-série, ou seja, a maioria dos alunos não atingiram as habilidades necessárias para a série estudada.

Foi identificado, por fim, que o ensino remoto resultou em um grande desafio para a educação, pois a maioria dos alunos apresentou dificuldades e uma grande lacuna em relação aos processos de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a pandemia do Coronavírus deixou marcas irreparáveis na educação e um marco histórico em todo seu contexto, gerando perdas e grandes ensinamentos não só pra os profissionais da educação como para todos os seres humanos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas. Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 22 out. 2020.

BATISTA, João Araújo e Oliveira; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT). Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm). Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm). Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2022.

COELHO, Nara. e ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. (2011). **A Função Social da Escola Pública e suas Interfaces**. In: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE (PG). Curitiba: CIX congresso nacional de educação – EDUCERE.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Educação 2019**. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo\\_executivo\\_tic\\_educacao\\_2020.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo_executivo_tic_educacao_2020.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Domicílios 2019**. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 20 maio 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Kids Online Brasil 2019**. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2019/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

COUTO, Edvaldo. **#Fiqueemcasa: Educação Na Pandemia Da Covid-19**. Interfaces Científicas. Aracaju, v.8, n.3, p. 200-217, 2020. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 22 out. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HETKOWSKI, Tânia Maria; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Tecnologias da Informação e da Comunicação e Educação: uma parceria possível**. Salvador, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? In: KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 17- 27.

OLIVEIRA, Sigmar; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Interfaces Científicas. Aracaju, v.10, n.1, p. 26-39, 2020. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PRETTO, Nelson; BONILLA, Maria Helena; FREITAS, Ivânia. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19.** Salvador: Edição do autor, 2020.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia na formação do educador. *In: Educação: do senso comum à consciência filosófica.* 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.